

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ADILSON SEVERO DE SOUZA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Crack: os dramas de dependentes químicos ricos e pobres

Reportagem do iG passou um dia em uma clínica particular e outro em uma unidade da prefeitura do Rio para comparar as formas de tratamento da droga

Valmir Moratelli

Em uma clínica particular voltada para a classe média, o tratamento mensal de um dependente em crack sai por, pelo menos, R\$ 7 mil. Entre os centros de tratamento bancados pela prefeitura do Rio, um paciente custa aos cofres públicos cerca de R\$ 3 mil por mês. Segundo dados da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), o Rio tem hoje pelo menos 11 cracolândias e outros seis pontos itinerantes de consumo de crack.

(...)

Mas o crack já chegou à classe média.

Na clínica particular Jorge Jaber, em Vargem Pequena, zona oeste do Rio estão 65 pacientes dependentes de drogas diversas, incluindo o álcool. Mas a maioria esteve envolvida com o crack. “É uma nova realidade que estamos tendo que lidar. O viciado em crack teve sua capacidade cognitiva e social deteriorada, está propenso à irritação extrema, tem comprometimento físico e sem laços familiares. É um ser humano à beira da destruição, um fracassado total, insano.”, define o psiquiatra Jorge Jaber, que dá nome ao local.

Já no Centro Especializado de Atendimento à Dependência Química Ser Criança, em Guaratiba, também na zona oeste do Rio, mantido pela prefeitura, 50 jovens menores de 18 anos, todos do sexo masculino, tentam voltar à vida normal. Muitos não sabem ler e escrever, preferem ser tratados com apelidos de rua e não sabem o que é hierarquia. “Aqui eles precisam reaprender a viver em sociedade. Tem hora para brincar, para comer, para dormir. Não é fácil, porque gostavam da vida sem limites que tinham”, conta Vatusy Ramos, coordenadora do espaço.

Diferenças no tratamento

Após visita a dois centros de tratamento, o particular e o da rede pública, a reportagem do iG pôde perceber algumas diferenças na forma de lidar com o dependente. Em ambas, as atividades precisam ter horários pontuais, seguidos rigorosamente por todos. Mas na primeira, há psicólogos e terapeutas ocupacionais em maior número para orientar as conversas e até a forma de encarar os problemas individuais.

(...)

É claro que a clínica particular tem uma estrutura mais equipada, com mais profissionais à disposição (...).

(...)

Muito mais médicos, mais psicólogos. O rigor na condução do tratamento na clínica particular é maior, até porque não lida apenas com crianças. Ali há, em sua maioria, adultos em mais de uma internação. A prefeitura não tem um centro especializado para viciados maiores de 18 anos.

(...)

Os pacientes – de classe média ou de origem humilde – também guardam aproximações. Todos dizem que “chegaram ao fundo do poço”, termo recorrente entre os dependentes. Os olhos são fundos, tristes. Poucos sorriem. Falam com dificuldade, em certos casos devido à medicação pesada.

(...)

(Disponível em: <http://www.rebomeg.com.br/p/reportagens.html>. Acesso em 15/11/2012)

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Ao longo do bimestre, estudamos as principais características do gênero reportagem, não somente com relação à estrutura, mas também no que se refere ao desenvolvimento do texto pelo autor, o qual, muitas vezes, expressa determinada opinião sobre o assunto tratado, ainda que de forma implícita. Tal opinião é percebida através do uso de algumas palavras e/ou expressões. Sendo assim, marque, dentre as opções abaixo, aquela que revela a opinião do autor a respeito do assunto e destaque a expressão que favorece o posicionamento do autor:

- a) *“Os dependentes de crack adultos são levados para a Unidade Municipal...”*
- b) *“É claro que a clínica particular tem uma estrutura mais equipada, com mais profissionais à disposição...”*
- c) *“Na clínica particular Jorge Jaber, em Vargem Pequena, zona oeste do Rio estão 65 pacientes dependentes de drogas diversas...”*

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Em alguns pontos de uma reportagem é possível perceber, ainda que implícito, o ponto de vista do autor a respeito do assunto abordado. Nesse sentido, o aluno deverá perceber que, dentre as opções, a letra **C** é a que contém esse juízo e a expressão “*é claro*” corrobora essa afirmação, uma vez que o repórter enfatiza, sem que haja dúvidas, que a clínica particular possui melhores condições de atendimento em comparação à pública.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Numa reportagem é comum o uso pelo autor de opiniões de terceiros, especialmente de especialistas no assunto abordado. Essas opiniões podem ser introduzidas no texto de forma direta, quando o repórter introduz diretamente no corpo do texto o posicionamento de um terceiro (nesse caso, usam-se alguns recursos, como determinados elementos de pontuação); ou essas opiniões podem ser introduzidas de forma indireta, quando o autor cita opiniões de terceiros, sem o uso de qualquer sinal de pontuação. Sendo assim, retire do texto:

- a) Um trecho em que o autor cite a opinião de terceiros.
- b) O trecho escolhido encontra-se no discurso direto ou indireto.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

Com essa questão o aluno deverá perceber que o repórter lança mão de algumas opiniões de especialistas para a composição de sua reportagem. Nesse sentido, o aluno poderá, como resposta para a questão a, citar o trecho: “*É uma nova realidade que estamos tendo que lidar. O viciado em crack teve sua capacidade cognitiva e social deteriorada, está propenso à irritação extrema, tem comprometimento físico e sem laços familiares. É um ser humano à beira da destruição, um fracassado total, insano.*”, define o psiquiatra Jorge Jaber (...), observando que o autor utiliza as aspas para introduzir e finalizar a fala do especialista. Com isso, ele terá como resposta para a questão **B** que o autor utiliza o discurso direto, fato que o exime de qualquer responsabilidade sobre o que é afirmado.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Sabemos que numa reportagem são usados opiniões e depoimentos de pessoas ou especialistas envolvidos direta ou indiretamente com o assunto abordado. Entretanto, é preciso evidenciar que o repórter pode optar por inserir diretamente a fala dos envolvidos no assunto, isto é, escrever o depoimento exatamente como foi falado, mantendo as marcas próprias da oralidade, como repetições e expressões como “*ai*”, “*sabe?*”, “*né?*”, “*tipo assim*” etc. A isso, damos o nome de transcrição. Outras vezes, o jornalista opta por alterar a fala do envolvidos e retirar esses vícios de linguagem, reescrevendo o texto, sem alteração do sentido. A isso, damos o nome de retextualização. Diante das afirmações, responda se na reportagem lida o autor decidiu pela transcrição ou pela retextualização das falas dos envolvidos.

Habilidade trabalhada

Diferenciar retextualização de transcrição.

Resposta comentada

Com essa questão, o aluno deverá responder que o repórter optou por transcrever a fala dos envolvidos realizando alterações linguísticas adequadas à modalidade escrita da linguagem, realizando a retextualização. Podemos perceber isso, uma vez que as marcas próprias da oralidade não aparecem nos depoimentos inseridos ao longo do texto.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

Uma reportagem apresenta três elementos principais: título, lide (lead) e corpo do texto. Entretanto, o lide funciona como uma espécie de resumo da reportagem, em que

pontos principais que serão abordados no texto estão presentes. Diante disso, destaque qual(is) é(são) o(s) ponto(s) central(is) da reportagem que aparece(m) no lide.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as características estruturais de uma reportagem: manchete, lead e corpo de texto.

Resposta comentada

Com essa questão, o aluno desenvolverá a capacidade de síntese, no caso, a partir do lide da reportagem. Diante da leitura da reportagem, o aluno deverá se reportar ao lide (que já é um resumo), e destacar o(s) ponto(s) principal(is) abordado(s) na reportagem. O exercício é interessante uma vez que permite ao aluno trabalhar a capacidade de contar um fato de maneira sucinta e que se faça entender. Diante disso, uma possível resposta para a questão é: “o ponto central da reportagem é a comparação entre as formas de tratamento para dependentes do crack, numa clínica particular e numa unidade pública.”.

ENTREVISTA

Luan Santana

“Crucifiquei minha adolescência”

O ídolo sertanejo diz que não se arrepende de ter aberto mão da vida pessoal pelo sucesso e, aos 21 anos, tem seu próprio jatinho e compra tudo o que quer.

Rodrigo Cardoso

Istoé - Você é um sertanejo que não usa chapéu. Por quê?

Luan Santana - Para mim, sertanejo tinha de cantar usando bota, calça colada, cintão de fivela e camisa de botão. Só que nunca usei chapéu. Sempre curti ajeitar o cabelo. Sou vaidoso dentro do limite. (...)

Istoé - Como era no começo?

Luan Santana - No começo, minha mãe ia às lojas comprar roupas para mim. E eu usava botas emprestadas de amigos, porque um par delas custava R\$ 2 mil, R\$ 5 mil. Mas nunca levei jeito para usar bota, eu usava porque cantava sertanejo. Como elas eram dois, três números maiores que o meu pé, eu pisava meio estranho e um dia eu caí no palco. Aí, parei de usar bota e passei a usar tênis, que se f.! Desde então, me apresento assim.

Istoé - O que gostaria de fazer e não faz por causa da fama?

Luan Santana - Andar na calçada normalmente, atravessar uma rua no meio dos carros, essas coisas. Ir ao mercado, à padaria também. Mas não dá, porque atrapalha o funcionamento do lugar, né?(...)

Istoé - Isso não o incomoda?

Luan Santana - Foi o que eu escolhi para a minha vida. Sabia desde o começo que seria assim. Crucifiquei minha adolescência, mas tudo bem. Sempre tive na cabeça o que eu queria. Também não penso se meus amigos curtem a juventude mais do que eu. Coloquei na cabeça que queria essa vida, consegui alcançar isso e agora dou valor ao que conquistei. Não quero voltar no tempo, ter uma vida normal. (...)

Istoé - Quem administra o seu dinheiro?

Luan Santana - Antigamente, o pouco do dinheiro que eu ganhava era o meu pai quem administrava. Hoje, tem um escritório que o administra. Eu não tenho talão de cheque, mas uso cartão de crédito. Ninguém impõe um limite para eu gastar. Tudo o que quero eu compro. Mas não sou de fazer loucuras com dinheiro, não. Com o dinheiro que ganhei, comprei a casa (de 500 m², avaliada em R\$ 2 milhões) onde moro com os meus pais, em Londrina; uma chácara, onde gosto de andar de jet ski e pescar; e um carro para mim. (...)

(Disponível em: <

http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/198752_CRUCIFIQUEI+MINHA+ADOLESCENCIA+>.

Acesso em 15/11/2012).

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Leia o trecho abaixo:

“Mas não dá, porque atrapalha o funcionamento do lugar, né?”

No trecho acima, o cantor Luan Santana, utiliza uma expressão para verificar se ele está sendo compreendido pelo entrevistador. Isto é, ele testa o canal de comunicação a partir dessa expressão.

- Que expressão indica esse teste do canal?
- Qual a função da linguagem predominante no trecho destacado.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística, e fática da linguagem.

Resposta comentada

Nessa questão, o aluno já tendo sido apresentado ao conteúdo de elementos da comunicação e funções da linguagem, perceberá que no trecho destacado, o cantor Luan Santana, verifica se sua mensagem está sendo compreendida a partir da expressão “né?”, sendo esta a resposta para o item “A”. diante disso, para a letra “B”, o aluno deverá responder que a função da linguagem predominante é a fática, que recai sobre o canal.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 6

A entrevista caracteriza-se como um texto informativo, cujo objetivo é fazer com que o leitor conheça melhor as opiniões e ideias de um determinado entrevistado. Entretanto, para

que não haja confusão entre as perguntas do entrevistador e as respostas do entrevistado, alguns recursos visuais são usados para distinguir um e outro. Nesse sentido, responda como é feita essa distinção entre entrevistador e entrevistado no texto lido.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e interlocutor.

Resposta comentada

Nessa atividade, o aluno deverá perceber que, numa entrevista, o entrevistador e o entrevistado são demarcados a partir de alguns recursos visuais. Nesse sentido, o aluno responderá que a entrevista, apesar de ter sido creditada ao autor Rodrigo Cardoso, é em nome da Revista *Isto é*. Diante disso, complementar que o entrevistador é definido como “*Isto é*” e o entrevistado é o entrevistado como “*Luan Santana*”. É importante, porém, que o professor leve para as aulas outros exemplos de entrevistas em que outros recursos são usados, exemplificando que em muitas o nome do entrevistado, por exemplo, não é citado ao longo das respostas.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Orientações;

- Reúnam-se em grupos de no máximo quatro alunos. Escolham uma pessoa que você conheça e aprecie para ser entrevistada: um artista, um amigo ou alguém que vocês achem interessante.
- Seleccionem um assunto que diga respeito a um fato ocorrido na vida do entrevistado. Conversem com o entrevistado e combinem o momento e o assunto da entrevista.

- Organizem previamente um roteiro com perguntas breves e objetivas. Vocês podem gravar a entrevista e transcrevê-la ou anotar as respostas à medida que forem fazendo as perguntas ao entrevistado. Não interfiram nas respostas, mantendo-se atentos á fala da pessoa para não registrar algo diferente.
- Redijam o texto da entrevista, sem modificar muito o estilo da linguagem do entrevistado.
- Troquem o texto com outro grupo. Confiram as observações feitas pelos colegas e reescrevam sua entrevista, se necessário.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a para publicação em um blog ou jornal mural.

Resposta comentada

Com essa atividade, o aluno terá a oportunidade de criar seu próprio roteiro de entrevista, desenvolvendo, também, a capacidade de síntese e objetividade, uma vez que para uma entrevista as perguntas devem ser simples e direta, a fim de que haja dinamismo e o interesse do leitor na leitura.